

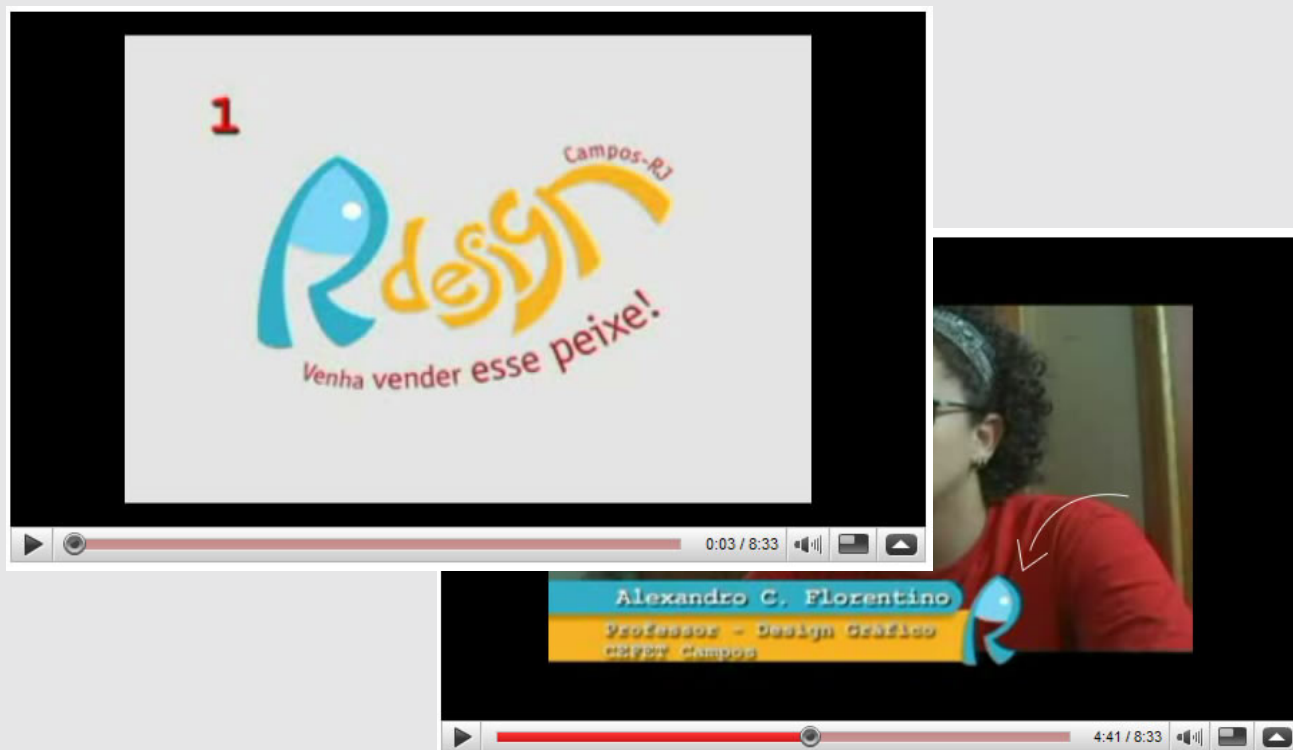
O Caso do Peixinho, *parte 2*

Havíamos aqui declarado que não nos pronunciaríamos mais sobre esse assunto, mas voltamos atrás. A essa altura do campeonato, às vésperas de darmos início às inscrições pro evento, o tempo urge. Ter que parar, sentar e redigir um texto sobre esse assunto é um atraso. Nosso site está online apenas há alguns dias é vergonhoso que num blog com cinco postagens, duas estejam tratando dessa polêmica. Mas ok, imprevistos acontecem e temos que estar preparados para isso, e estamos!

Fábio postou outro texto em seu blog, recebemos algumas dezenas de e-mails e decidimos por nos pronunciar mais uma vez. Que fique claro que não estamos fazendo uma batalha de fogo cruzado. O fato é que temos consciência da repercussão desse caso e precisamos desabafar.

Isso tudo está nos afetando emocionalmente tanto quanto a ele. Só quem está vivendo isso na pele tem consciência do desequilíbrio que se apossou de nós. Porque, acreditem, estar nessa situação sem ter como enfiar na cabeça das pessoas que estamos falando a verdade é frustrante.

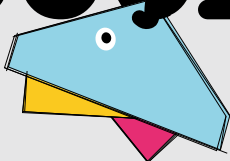
Rascunhos? Explicações sobre nossa assinatura? Justificativa sobre o uso do peixe? Ta tudo aqui embaixo. Confere.



<http://www.youtube.com/watch?v=1d1vykcYhWM>

Desde o início, a partir do momento em que escolhemos nosso tema, sabíamos que um peixe deveria fazer parte dela. E assim foi feito. Nas imagens acima você pode ver que nosso R era um peixe, em lettering. Essa foi nossa primeira identidade e esse vídeo é o da nossa apresentação, exibido no N Manaus.

R DESIGN



V ENCONTRO REGIONAL DE
ESTUDANTES DE DESIGN RJ/ES
CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ

Acima, exemplos de outras assinaturas que criamos mas não usamos. Sempre usando o peixe, de uma forma ou de outra. Sobre estas, não vamos entrar em muitos detalhes. Daqui pra baixo, tudo sobre a assinatura que estamos usando.

Com o **pontilhado**, dentro do R, representamos toda a trajetória de um bom projeto de design, desde a concepção do briefing até o resultado final. Vários “tracinhos” simbolizam todas essas etapas metodológicas que percorremos para realizar um trabalho.

O **formato do R**, meio recortado, simboliza o trabalho manufaturado. Inclusive também pelo pontilhado, que parece uma costura. Parece um pedaço de papel, um formato meio dobradinho, decorrente de uma outra idéia que tivemos para a assinatura, baseada na técnica de origami. Então, costuramos um conceito, construímos uma idéia e a transmitimos visualmente.

A escolha da **fonte** tipográfica (Pussycat) é justificada pela idéia de que ela deveria ser uma fonte pesada, para dialogar bem com o R - que também não tem *counter* -, e ao mesmo tempo brincalhona, pois os caracteres não são exatamente regulares. O x, por exemplo, tem a parte superior bem reta, em diagonal, e a metade inferior mais curvada. E essa fonte também representa diversidade e consistência. Diversidade porque é uma unicas e consistência justamente por ser uma unicas, que não precisa muito diferenciar maiúsculas e minúsculas, é tudo numa mesma altura, a altura-de-x - sem ascendentes e descendentes.

Nas aplicações, o “cardume” representa a essência de um R: vários estudantes munidos da energia e vontade de aprender, discutir, estar no meio de design. Conhecer gente nova, lugares, culturas, costumes, comidas diferentes. Todo mundo “junto e misturado”.

O fato de não termos uma cor e sim várias: diversidade. Simples.



O peixe representa duas coisas numa só: o resultado final de um trabalho. Resultado concreto, real, tocável. E também nosso ilustre e delicioso chuvisco.

Chuvisco é um doce brasileiro, considerado típico da cidade de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro. É feito à base de ovos, e pode ser servido em calda ou cristalizado.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Chuvisco_\(doce\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Chuvisco_(doce))



Chuvisco

 Mais Você na tv

Dê sua nota: Média: (1829 v

Convidado: Fátima Braga - Camp



★★★★★ « dê sua nota

Chuvisco

 Mais Você na tv

Dê sua nota: Média: (1829 votos)

Convidado: Fátima Braga - Campos dos Goytacases/ RJ

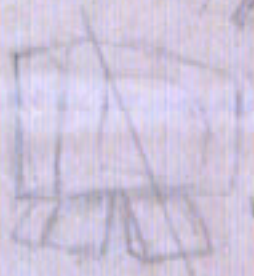


★★★★★ « dê sua nota

DESIGN 09



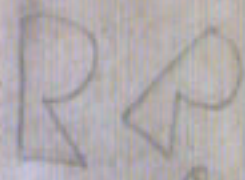
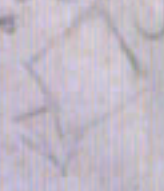
Drought work



DESIGN



DESIGN



Design

Handwritten text at the top of the page, possibly a title or date, which is mostly illegible due to blurring.



Handwritten text next to the first sketch, possibly describing the design or a note.



Handwritten text below the second sketch.

Handwritten text below the second sketch, possibly a signature or date.

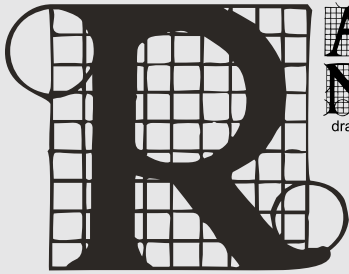


DESIGN

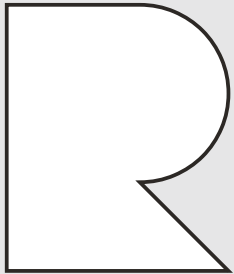


**abcdefghijklmnop
opqrstuvwxyz**

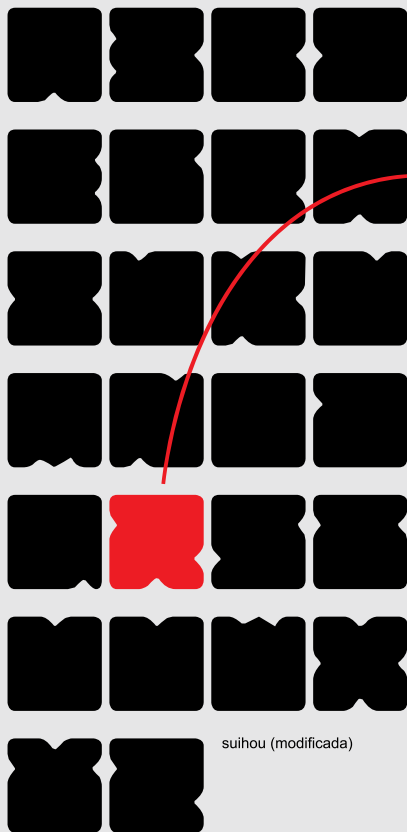
pussycat



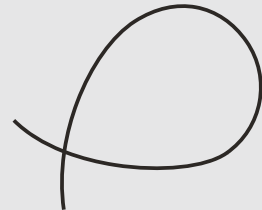
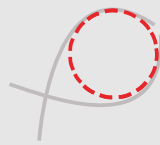
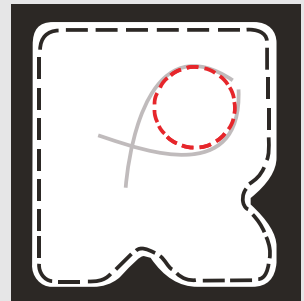
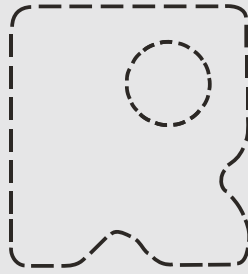
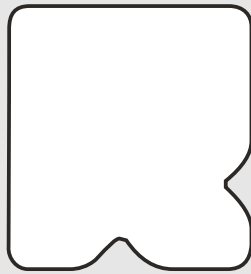
**ABCDEFGHIJKLM
NOPQRSTUVWXYZ**
draughtwork demo



**ABCDEFGHIJKLM
NOPQRSTUVWXYZ**
bifurk



suihou (modificada)



olhos



O que nos aflige é que essa história ainda não se esgotou, infelizmente. Mesmo mostrando nosso processo de criação, sempre haverá alguém que duvide que nunca nenhum de nós tenha visto a .marcamaria. De que adianta nossos rascunhos? De que adianta dizer que a idéia principal da nossa assinatura partiu de um membro da CORDe e foi aprimorada por todos nós, entre uma batata e outra, numa tarde de domingo, na praça de alimentação de um shopping daqui de Campos? Não adianta em nada. Quem acredita na gente provavelmente vai continuar acreditando. Pelo menos torcemos por isso. Quem tá na dúvida, esperamos conseguir convencer de que não existem vilões nessa história. O pior de tudo é que nada nesse mundo será capaz de fazer quem não acredita passar a acreditar em nós. E dentre tudo isso, essa é a nossa maior indignação.

Olha só o fardo que estamos carregando nas costas. A gente sabe que isso tudo deixou a nossa moral profissional e pessoal, de certa forma, abalada pra algumas pessoas que nunca vimos. Mas e se vermos? E se algum dia trabalharmos juntos? O mundo é pequeno e dá muitas voltas. Mundo virtual menor ainda. Mundo de R's, N's e encontros similares nem se fala. Pode conferir no orkut. Todo mundo se conhece, pessoas de tudo quanto é lugar desse Brasil combinam de se rever em encontros estudantis, o boca a boca é tremendo. Isso é lindo! Somos todos estudantes, temos contatos com centenas de estudantes e gente pra caramba vai saber quem somos nós, o pessoal da CORDe Campos '09. Muita gente nem se pronunciou publicamente mas ta sabendo do bafafá. Por muitos seremos lembrados como "aqueles do caso do peixinho".

Fábio, sentimento é coisa que não se mede, mas agora seremos atrevidos e faremos uma comparação: acreditamos estar sofrendo mais que você. Entenda bem: o seu peixe é o seu peixe. Ele já existia bem antes do nosso. Não há ninguém que duvide de você, mas muitos duvidam de nós. Isso é óbvio. O seu existe primeiro e essa semelhança não está a nosso favor. No seu lugar, Fábio, sentiríamos a mesma angústia, raiva, tristeza ou seja lá o que for que você estiver sentindo. Mas com toda a certeza não agiríamos da mesma forma que você agiu num primeiro momento. Além disso, acreditamos fielmente que você está chateado com isso, tanto quanto nós. E não estamos falando isso para parecermos simpáticos. Acreditamos SIM e deve haver até quem não creia que entendemos o seu lado. Que complicação.

Não achamos que você quis aparecer com isso, Fábio. Não te conhecemos e nos recusamos a acreditar que qualquer pessoa seria capaz de criar um reboliço tão grande só pra aparecer. Até porque não precisa ser muito inteligente pra entender que em toda essa publicidade não há nada de positivo, mas de alguma forma tudo é aprendizado. Num e-mail que recebemos, a remetente disse, entre outras coisas, acreditar que não estamos organizando esse evento por grana, mas por amor. Grande verdade. A gente não vai faturar NADA com esse evento. Durante o R Design Vila Velha, em maio do ano passado, decidimos promover um encontro regional. Entre muitos altos e baixos a gente ta conseguindo realizar isso tudo e só com muito amor e determinação pra permanecermos no barco durante quase um ano, ultrapassando vários obstáculos. A gente não veio até aqui desistir agora. Seria difícil achar alguém pra pagar por tudo o que estamos fazendo.

Em momento algum tentamos usar todas as coisas que foram ditas contra você, Fábio. Apenas usamos a nosso favor. Entendeu a diferença? A questão é que não estamos em posição de ataque, es-

tamos na defesa, tentando anular acusações e injustiças que foram feitas a nós. Você agiu e nós reagimos.

No começo, nunca nos opusemos a mudar nossa assinatura. Só precisávamos de um tempo para entender o que estava acontecendo. A CORDe é composta por nove membros. Nove pessoas com compromissos, opiniões, interesses e até de cidades diferentes. Pra complicar, estamos de férias. Nosso calendário acadêmico é diferente das outras universidades e durante esse período é difícil conseguir reunir a galera toda. Seria necessário convocar toda a equipe para uma reunião urgente e, para isso, nos dar um tempo era muito importante e esse tempo nos foi vetado. Nem tempo de avisar uns aos outros para conferir e-mails e tomarem consciência dos fatos nós tivemos. Tanto que alguns foram saber quando o circo já tava armado. Você nos botou contra a parede na segunda ligação para Kellen, quando impôs que retirássemos o peixe da marca ou entraria com a ação judicial e para sermos bem sinceros, você nos deixou nervosos com twitts enviados e recebidos. Há de convir que tivemos a oportunidade de ver duas faces de um mesmo Fábio falando sobre um mesmo assunto. No blog você lançou a dúvida, no Twitter você confirmou acusações. Apenas a nível de curiosidade: foi por acaso que achamos seu twitter. Levamos um baita susto quando fomos informados que uma certa pessoa soube do caso através do Twitter. Nesse momento ainda não tínhamos noção da dimensão que o caso já havia tomado, ainda mais em tão pouco tempo.

A pergunta que não quer calar:

Porque diabos não removemos ou alteramos a nossa assinatura?

1. Fábio, a primeira impressão é a que fica. Como já dissemos no outro post, antes do atrito conosco, você se encarregou de tornar esse caso público. Você era a única informação sobre o caso e até nos pronunciarmos, detinha a verdade absoluta. O fato de discutir o ocorrido em seu blog e twitter antes de discutir conosco foi o estopim da bomba. Você simplesmente jogou a merda no ventilador e pronto, com o perdão pela expressão. Se decidíssemos por mudar nossa assinatura, **estariamos atestando que copiamos**. Seríamos vistos como copiadotes descarados da mesma forma. E pior: copiadotes, descarados e burros. Burros por pensar que ninguém ia saber de nada e nosso crime seria perfeito. Temos tanta noção de como estamos sendo mal vistos que quase não acreditamos que as pessoas realmente acreditam que faríamos uma coisa dessas pensando que não deixaríamos suspeitos.

2. Sermos julgados assim é o que menos importa, porque se tivéssemos a culpa, mudaríamos o mais breve possível, de qualquer maneira. **Mas não temos culpa de nada**. Ao contrário do que muitos pensam, humildade é uma coisa que existe dentro da gente SIM. Só que temos consciência do que fizemos e do que não fizemos. **Nosso trabalho foi honesto**. Pode parecer piada, mas esse peixe foi a solução dos nossos problemas. O tema e todo o conceito do nosso R foi decidido rápido, logo na segunda reunião da CORDe. Na época éramos uns 20! Apesar de toda a discussão, muita gente falando ao mesmo tempo, nosso tema agradou a todos os membros da CORDe logo de cara. De todo o trabalho que assumimos, a criação da assinatura e identidade visual foi o processo mais demorado. Chegamos até a colocar outra assinatura no avatar da nossa comunidade do orkut, mas ainda não estávamos satisfeitos. Mudamos tudo. Outra coisa

que não acreditamos é como as pessoas acreditam que demoraríamos tanto para definir nossa assinatura caso achássemos que a solução seria tão simples como copiar o trabalho que alguém já fez. É um absurdo pensarem que estudamos tanto para resumir nosso trabalho a isso.

3. **Materiais prontos.** Depois que a gente manda alguma coisa ser feita não há como voltar atrás. Porém, o que fosse possível alterar, alteraríamos. E aí sim, Fábio, tentaríamos um acordo com você. Que fique claro que seria um ACORDO, nada de apoio ou parceria. O que já estivesse feito ficaria como está. O que ainda não foi feito sofreria modificação. Acontece que para isso acontecer, o contato CORDe / Fábio deveria ser o oposto do que ocorreu. Nesse ou em qualquer outro caso não teríamos problemas nenhum em explicar o porquê de termos materiais diferentes.

Para haver acordo, Fábio, é preciso simplesmente conversar. Mas você se recusou e apenas nos impôs que retirássemos o peixe, sem acordo. Como diz o ditado “Manda quem pode. Obedece quem tem juízo”. Acontece que não temos juízo, a gente prefere ter direitos. Direito de responder, de conversar, de questionar. Seu comportamento impulsivo nos aborreceu e eliminou as chances desse problema terminar antes mesmo de começar.

No outro post a gente desabilitou os comentários e não foi por ter medo de críticas. Recebemos tudo por e-mail e em outros blogs. Quem quis falar, falou. E nós lemos e ouvimos tudinho atentamente, mesmo não sendo nada agradável. Desabilitamos porque, como dissemos, não queremos vender nosso peixe assim. O blog do R é pra noticiar fatos pertinentes ao encontro, como inscrições, alojamento, oficinas, programação, etc. e não informar aos encontristas sobre os bastidores. Só abrimos a exceção (e novamente estamos fazendo isso) para termos concretizado nosso direito de resposta. Liberdade de expressão e ter conhecimento do que se passa, são direitos de todos, ainda mais sendo um assunto relacionado a design. O detalhe é que nosso blog não tem essa característica.

Não garantir respostas aos e-mails também não é muito complicado de entender: a gente sabia que tipo de e-mails receberíamos. A maioria foi contra nós, com ofensas e tudo mais. Não nos surpreendemos. Pra que ficar respondendo e levando esse assunto adiante? Quando um não quer, dois não brigam. E briga é o que a gente tenta evitar sempre.

Escrevemos isso tudo sempre no limite da nossa sinceridade. A conclusão é sua, leitor. Pessoal e intransferível. Esperamos que no final dessa história, entre mortos e feridos, salvem-se todos.

Pra finalizar, um comentário que Angella, nossa companheira de CORDe, publicou no blog Espaço com Design, nesse link: <http://www.espaco.com/design/excesso-de-referencia-2/>

Apesar de ser membro da CORDe, o que digo aqui é opinião pessoal, e portanto, a responsabilidade dessas palavras é totalmente minha.

Quero antes de mais nada dizer que, no 1º momento sob o efeito da indignação que senti em receber a notícia de que plagiámos uma forma que é baseada em círculo, bem arredondada e infantil (portanto com grandes possibilidades de serem semelhantes) e ter acompan-

hado pessoalmente o seu processo criativo(sem se basear na marca em questão, de fato, não a conhecíamos), além da ameaça de processo sem acordos tentados, se expressou em meus posts no blog do Fábio..., mas esse momento já passou e peço até desculpas se minha reação foi forte, naquela ocasião.

Vendo que o assunto ainda não se esgotou para muitos, inclusive amigos designs receberam o link desta matéria, e de ler esses comentários, comecei a ter vários questionamentos que ora divido aqui com todos.

Até onde alguma coisa tão simples pode ser considerada plágio, e onde estaria o limite que pode configurar algo como sendo isso?

Até onde nós como profissionais e seres humanos, nos tornamos generosos ou vaidosos de nossos talentos à ponto de nos tornarmos tolerantes ou intolerantes com as limitações alheias?

Onde está o sutil limite que poderá nos tornar “ilhas” de verdades absolutas ou sábios pacíficos e agregadores?

Porque vivemos muitas vezes com o nosso “gatilho” armado e pronto pra detonar grande potencial de energia bélica sem nem mesmo tentar reconhecer em nós mesmo as possíveis falhas que apontamos no próximo?

Assim como essas, muitas outras questões se anunciam a ponto de não caberem neste espaço, mas o que pretendo manifestar é o desejo de que todos nós, sem exceção, envolvidos nesta ou em outras questões, façamos uma reflexão mais honesta e profundamente possível sobre essa lição universal.

Somos estudantes, e o Fábio já profissional atuante, mas tanto de uma parte quanto da outra, erramos e acertamos..., e temos o dever de rever pensamentos e atitudes para que se consiga um crescimento pleno como seres humanos mais preparados e fomentadores de Paz.

Para finalizar quero, de coração, convidar o Fábio e a todas as pessoas que acompanharam esse episódio a comparecerem ao nosso encontro de estudantes e profissionais da área, para nos conhecer melhor e discutirmos de uma forma positiva os aspectos de nossa profissão e vida.

Fazemos votos que todo esse problema não atrapalhe o nosso encontro. Dêem o ar de suas graças e VENHAM VENDER ESSE PEIXE!

Um forte abraço

CORDe Campos '09